



O ACAMPAMENTO

Faltava um dia para mim e Angeline irmos para o Summer Camp, o maior acampamento de Sydney. Eu estava muito ansiosa. Eram 9 horas e 15 minutos da manhã e já estávamos há mais ou menos 30 minutos esperando o micro-ônibus chegar para finalmente conseguirmos ir ao acampamento. Quando nosso transporte chegou, percebi que a mala já estava pronta há quatro dias e era a maior de todas; o motorista teve dificuldade para acomodá-la na parte inferior do ônibus.

Estávamos quase chegando, e a ansiedade já tinha consumido meu corpo, até que ouvi um pequeno barulho, similar ao de um gato escorregando. Olhei pela janela e vi que uma tempestade se aproximava. Como ainda estávamos longe do destino, fiquei nervosa.

Chegamos ao lugar e era assustador! Dava para ouvir o eco de madeira podre nos corredores a cada passo nosso. Queríamos ir embora, porém, para nosso azar, o sinal do celular não pegou. De repente, detrás de um balcão de recepção, surgiu um homem de aparência bizarra; suas rugas eram grandes e, debaixo de suas unhas, havia muita sujeira. Ele nos organizou até os quartos.

Já era noite e eu não estava conseguindo dormir, pois foi realmente um dia assustador. Quando finalmente consegui pegar no sono, fui acordada. Não sabia onde estava; o lugar era escuro e, ao meu redor, havia mais pessoas.

Uma luz gigante apareceu sobre nós e fomos levados para dentro de uma nave alienígena. O governador, que também estava lá, explicou que estávamos fazendo parte de um experimento onde seríamos transformados em alienígenas.

Quando ouvi isso, peguei a primeira coisa pontiaguda que encontrei e enfiei no peito do governador, que morreu instantaneamente, voltando à sua forma original de “alien”. Até hoje me pergunto o que teria acontecido comigo se eu não o tivesse matado e o que aconteceria com as outras pessoas.

Andressa Soares Vidigal

7º ano / Balneário Camboriú

2024